

Apresentação

O “estado do conhecimento” sobre *Educação Superior em Periódicos Nacionais (1968-1995)* é resultante de um trabalho de equipe que reúne professores-pesquisadores e seus orientandos, oriundos de universidades das cinco regiões brasileiras, congregados no GT Política de Educação Superior da ANPEd. Este grupo vem, desde o início da década, refletindo sobre as temáticas da educação superior e, mais sistematicamente, a partir de 1996, num projeto integrado CNPq – *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*, propondo-se a avaliar e apontar as perspectivas desta produção (periódicos, dissertações/teses e livros).

O presente estudo representa uma dessas formas de avaliação da produção científica e tem como apoio empírico o Banco de Dados *Universitas/BR*, que congrega 4.546 documentos de 26 periódicos nacionais (sob a forma de bibliografia anotada/categorizada/resumida) ordenados em 15 categorias temáticas divididas em 87 subcategorias. Os documentos englobam, numa diversidade de formatos em extensão, de graus de profundidade e originalidade da produção, desde artigos até notas e notícias, passando por relatórios, resenhas, resumos, depoimentos, editoriais, apresentações, séries documentais, dispositivos legais e atos normativos.

É importante ressaltar que o *Universitas/BR*, ao lado de sua riqueza de dados, possui limites; ele não coloca à disposição dos autores o texto completo, integral, mas o seu resumo. Assim, explica-se a tendência para um estudo quantitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre educação superior, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como datas de publicação, editores, temas, tipos de documento, periódicos, etc.

A data inicial deste estudo é a Reforma Universitária (RU) de 1968, que introduz uma concepção de instituição de educação superior fundamentada na indissociabilidade ensino-pesquisa e a conseqüente imprescindibilidade da produção científica. A data final respeita a uma questão técnica: o projeto que coletou dados para a elaboração deste “estado do conhecimento” teve início em 1996 e se propôs realizar análises até 1995, ano que precede a vigência da Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os temas e/ou subtemas foram abordados por pesquisadores ou grupos de pesquisadores, segundo o domínio do campo de conhecimento que as temáticas abarcam. Isto não significa que todas as informações contidas no Banco de Dados *Universitas/BR* foram esgotadas e, também, não implica ser este um trabalho individualizado, mas, muito mais, resultado de discussões de equipes.

Marília Costa Morosini
Coordenadora e organizadora

Introdução

Marília Costa Morosini*

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM 28 ANOS DE PERIÓDICOS NACIONAIS: OS GRANDES NÚMEROS

O presente texto objetiva fornecer, num primeiro momento, uma visão panorâmica da produção científica¹ de educação superior em periódicos nacionais, desde a Reforma Universitária (RU) de 1968 até 1995, e conclui com informações sobre a composição deste livro a partir de capítulos que abordam os grandes temas da educação superior em periódicos brasileiros.

A Educação Superior por Ano de Publicação

Um dos primeiros resultados da análise da produção científica sobre educação superior em periódicos nacionais é o seu marcado crescimento no período considerado, que se reflete no número de documentos publicados (Tabela 1 e Gráfico 1): em 1968 foram publicados 74 documentos, equivalentes a 1,6% de toda a produção científica. Já em 1995 foram publicados 300 documentos, equivalentes a 6,5% de toda a produção. Comparando o primeiro com o último ano, nota-se que ocorreu uma triplicação da publicação de documentos. Analisando-a numa perspectiva longitudinal, pode-se afirmar que tal produção científica apresenta uma tendência acentuada de crescimento, com exceção do período 1989-1990. Entretanto, logo no ano seguinte foi retomado esse crescimento.

Tais dados são melhor compreendidos quando se reporta ao Quadro 2 (Capítulo 1, p. 37-38 deste trabalho), *Universitas/BR – Periódicos nacionais analisados, por ordem cronológica de lançamento*, onde se observa que, ao final da década de 60, haviam sido lançados quatro periódicos (dois deles em décadas anteriores), na década de 70, 11, na década de 80, nove e, de 1990 a 1995, mais dois periódicos. Esse crescimento numérico se reflete na produção de documentos, ou seja, há um marcado crescimento nos anos 70, uma continuidade de crescimento nos 80, um decréscimo no início dos 90 e uma retomada de crescimento até 1995.

Em uma análise mais global, buscando respostas dessa distribuição na trajetória de educação superior do País, poder-se-ia periodizar esses momentos:

* Marília Costa Morosini, doutora em Ciências Humanas e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é coordenadora do subprojeto Comped/ANPEd de Estado do Conhecimento sobre Educação Superior no Brasil, coordenadora do Projeto Integrado CNPq *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*, gerador do Banco de Dados *Universitas/BR*, coordenadora do GT Política de Educação Superior/ANPEd 1993-1996; professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

¹ A concepção de produção científica é bastante complexa e congrega relações interdisciplinares. Fávero (1998), em estudos sobre este tema na educação superior, afirma que a produção científica é percebida como um conjunto de questões pertinentes e merecedoras de reflexão mais atenta por parte daqueles que se propõem produzir saber, produzir conhecimento em qualquer área (p. 38). Stoloroff e Patrício (1995), buscando clarear essa complexidade, identificam como componentes do trabalho científico a leitura e reflexão, a elaboração e coordenação de projetos, a realização de investigação e a redação de artigos, relatórios, livros científicos. No projeto CNPq referido, a produção científica sobre educação superior engloba periódicos, dissertações, teses e livros.

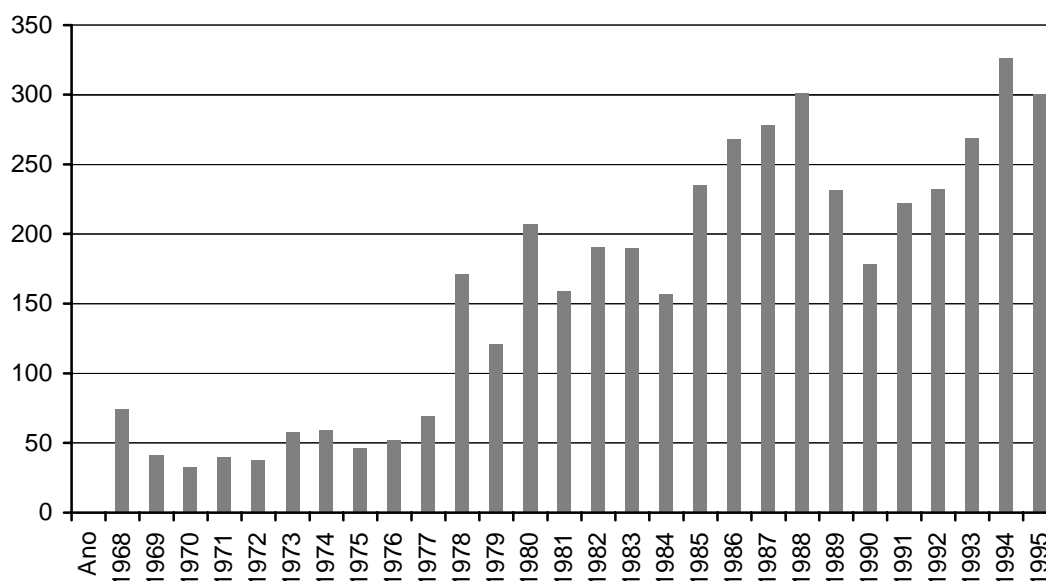
1º) *Implantação da produção científica sistemática* em periódicos nacionais: 1968-1977. É um período que congrega 11% do total da produção científica nos 28 anos considerados. É importante relembrar que, até a Reforma Universitária de 1968, dos 26 periódicos que compõem o *Universitas/BR*, só quatro já haviam sido criados: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944), *Ciência e Cultura* (1949), *Documenta* (1962) e *Revista de Administração Pública* (1967). Em termos de concepção de Instituição de Educação Superior, é um período no qual a tradicional idéia de universidade como ensino magistral, voltado às elites e à sua formação, desvinculada da pesquisa, ainda reina. Poucos são os locais onde o modelo universitário de produção científica sistemática, via investigação, domina. Com a Reforma de 1968 e outras medidas complementares, implementa-se uma política para a educação superior que dá destaque à universidade da investigação. A indissociabilidade ensino-pesquisa se faz obrigatória, e a conseqüente produção científica é fomentada. É um período de produção de muitos documentos e atos normativos, devido à implantação da RU editada no bojo de governo ditatorial, refletido em medidas como o AI-5 (1968) e o Decreto nº 477 (1969).

Tabela 1 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por ano de publicação – 1968-1995

Anos	Nº	%
1968	74	1,6
1969	41	0,9
1970	33	0,7
1971	40	0,8
1972	38	0,8
1973	58	1,2
1974	59	1,2
1975	46	1,0
1976	52	1,1
1977	69	1,5
1978	171	3,7
1979	121	2,6
1980	207	4,5
1981	159	3,4
1982	191	4,2
1983	190	4,1
1984	157	3,4
1985	235	5,1
1986	268	5,8
1987	278	6,1
1988	301	6,6
1989	231	5,0
1990	178	3,9
1991	222	4,8
1992	232	5,1
1993	269	5,9
1994	326	7,1
1995	300	6,5
Total	4.546	100,0

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Gráfico 1 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por ano de publicação – 1968-1995



Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

2º) *Crescimento e consolidação da produção científica em periódicos nacionais: 1978-1985*. É uma fase de acentuado crescimento da publicação de documentos (32% da produção total). Esse período reflete a política de ciência e tecnologia do País, com forte fomento à pós-graduação *stricto sensu*, iniciada na década anterior. Os PNDs (*Planos Nacionais de Desenvolvimento – 1972/74, 1975/79, 1980/85*), os PBDCTs (*Planos Brasileiros de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – 1972/74, 1975/79, 1980/85*) e os PNPGs (*Planos Nacionais de Pós-Graduação – 1975/79, 1982/85, 1986/89*), basicamente, fazem sentir seus reflexos na produção científica. A política de C&T investe pesado no desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, na divulgação dessa produção. As revistas científicas são apoiadas, e isso se reflete na sua consolidação. Essa fase reflete, concomitantemente, o crescimento da produção científica do movimento docente, advinda da reorganização da sociedade civil; constata-se a criação das associações de docentes (ADs), da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (Andes), bem como a ocorrência das primeiras greves nas universidades. É um período de intensa produção, pois marca a rediscussão da Reforma Universitária, com novos projetos de lei, a criação do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru) e a criação da Comissão Nacional para a Reforma da Educação Superior, em 1985. É deste período a campanha para as Diretas Já (1984).

3º) *Desaceleração/retomada do crescimento da produção científica em periódicos nacionais: 1986-1995*. É a fase da incerteza da produção científica. Período que apresenta um decréscimo entre os anos de 1990 e 1994, refletindo também a política de C&T – marcada pela recessão e cortes acentuados de verbas, inclusive com a extinção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), logo depois recriada como fundação. Numericamente, são produzidos 57% dos documentos sobre educação superior. O início deste período é marcado ainda pelas discussões da Reforma Universitária, fomentado, com a criação do Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior (Geres), em 1986.

A Educação Superior e os Periódicos que a Veiculam

Analisando a produção sobre educação superior por periódico nacional (Tabela 2), em termos quantitativos, verifica-se que a maior produção se encontra na revista *Ciência e Cultura*, com um total de 1.718 documentos (37,8%), seguida do *Informe/Jornal Ciência Hoje*, 724 documentos (15,9%). Ambas as publicações são da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Também merece destaque a revista *Educação Brasileira*, com 499 documentos (11%). Segue-se a essa categoria, de *alta produção* sobre educação superior, um conjunto de oito revistas, com mais de cem documentos publicados, podendo ser caracterizado como categoria de *média produção*, a saber: *Estudos e Debates* (204), *Documenta* (171), *Boletim ANPEd* (162), *Em Aberto* (133), *Educação & Sociedade* (122), *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (114) e *Fórum Educacional* (108).

Tabela 2 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por periódico – 1968-1995

Periódicos	Nº	%
Educação Superior		
<i>Educação Brasileira</i>	499	10,98
<i>Estudos e Debates</i>	204	4,49
<i>Cadernos Andes</i>	122	2,69
<i>Cadernos Nupes</i>	69	1,52
<i>Universidade e Sociedade</i>	43	0,95
<i>InfoCapes</i>	20	0,43
Educação em Geral		
<i>Documenta</i>	171	3,76
<i>Boletim ANPEd</i>	162	3,56
<i>Em Aberto</i>	133	2,92
<i>Educação & Sociedade</i>	122	2,68
<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>	114	2,50
<i>Fórum Educacional</i>	108	2,38
<i>Educação e Realidade</i>	50	1,09
<i>Revista da Faculdade de Educação</i>	40	0,88
<i>Cadernos Cedes</i>	32	0,70
<i>Revista Brasileira de Administração da Educação</i>	23	0,50
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	21	0,46
<i>Educação e Seleção/Estudos em Avaliação Educacional</i>	19	0,42
Temática Geral		
<i>Ciência e Cultura</i>	1.718	37,79
<i>Informe/Jornal Ciência Hoje</i>	724	15,93
<i>Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais</i>	76	1,68
<i>Revista de Administração Pública</i>	36	0,79
<i>Encontros com a Civilização Brasileira</i>	17	0,38
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	11	0,25
<i>Debate e Crítica</i>	8	0,18
<i>Ciências Sociais Hoje</i>	4	0,09
Total	4.546	100,00

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Os restantes 15 periódicos, classificados numa categoria de *baixa produção* sobre educação superior, apresentam variabilidade quanto ao número de documentos publicados. Essa estende-se desde aqueles que publicam quatro documentos (*Ciências Sociais Hoje*), oito documentos (*Debate e Crítica*), até 76 documentos (*Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*).

Cumprido, finalmente, ressaltar que a classificação acima apresentada, de alta, média e baixa produção, que toma por base a produção numérica dos documentos, não desconhece, entretanto, a importância do exame da qualidade dessa produção.

Examinando a produção sobre educação superior por periódicos agrupados por ênfase temática, pode-se identificar: a) periódicos específicos de educação superior, responsáveis pela publicação de 957 documentos (21,05%); b) periódicos de educação em geral, responsáveis pela publicação de 995 documentos (21,88%); c) periódicos científicos de temática geral, aqueles que concentram a maioria da produção, 2.594 documentos (57,06%).

Desses últimos, quase toda a produção (2.442) é editada pela SBPC, em seus periódicos *Informe/Jornal Ciência Hoje* e *Ciência e Cultura*. Os restantes periódicos científicos de temática geral não têm a educação superior como assunto prioritário. A concentração também existe na ênfase periódicos específicos de educação superior. Três deles (*Educação Brasileira*, *Estudos e Debates* e *Cadernos Andes*), entre os seis selecionados para compor o Banco de Dados, editam 825 documentos. E somente um deles, a revista *Educação Brasileira*, é responsável por mais de 50% dessa produção.

A Educação Superior e os Tipos de Produção

A veiculação do pensamento científico sobre educação superior no Brasil, nos 28 anos que se seguem à RU de 1968, é realizada através de diferentes tipos de produção: apresentação, artigo, depoimento, dispositivos legais/atos normativos, editorial, nota, notícia, relatório, resenha, resumo, série documental (Tabela 3 e Gráfico 2). Entretanto, alguns tipos de documentos concentram a produção sobre educação superior (Tabela 4). Entre esses destacam-se os artigos, os resumos e as notícias. O *artigo*, texto que aborda determinado tema considerando seus aspectos conceituais, com desenvolvimento lógico, de extensão não muito longa, contendo em geral fontes bibliográficas, concentra 1.856 documentos, o que equivale a 40,81% da produção total. Isolando o tipo de documento artigo e cruzando-o com o ano de sua publicação, constata-se que sua presença é constante em todos os anos, podendo-se inferir que a forma de expressão de pensamento sobre educação superior é realizada basicamente através de artigos, não sofrendo interferências do tempo. A predominância de artigos como forma de produção pode estar sendo influenciada pelos critérios utilizados no processo avaliativo das agências de fomento e da própria avaliação da carreira docente no interior das instituições universitárias – o peso conferido a artigos é superior ao peso de outras formas de produção.

Seguem-se a esse tipo de produção a de *resumos*, 1.212, representando 26,66%, e a de *notícias*, 17,67%. O número bastante alto da incidência de *notícias* está relacionado ao veículo de publicação – *Informe/Jornal Ciência Hoje*, publicado pela SBPC. A comunidade acadêmica ali expressa seu pensamento. É um veículo altamente conceituado no qual os acadêmicos de uma determinada corrente de pensamento julgam importante publicar sua postura.

Em quarto e quinto lugares estão colocados os *dispositivos legais/atos normativos*, com 3,29% da produção, e as *notas*, com 3,26%. Os primeiros indicam a tendência à formalização da sociedade brasileira e refletem os documentos publicados na *Documenta*, revista do Conselho Federal de Educação (CFE) – atualmente, Conselho Nacional de Educação (CNE). Não se pode esquecer que, no Brasil, a educação superior é, desde o seu princípio, dependente do governo central, e isso acarreta a necessidade de atos normativos freqüentes. Há outras categorias com percentuais bem

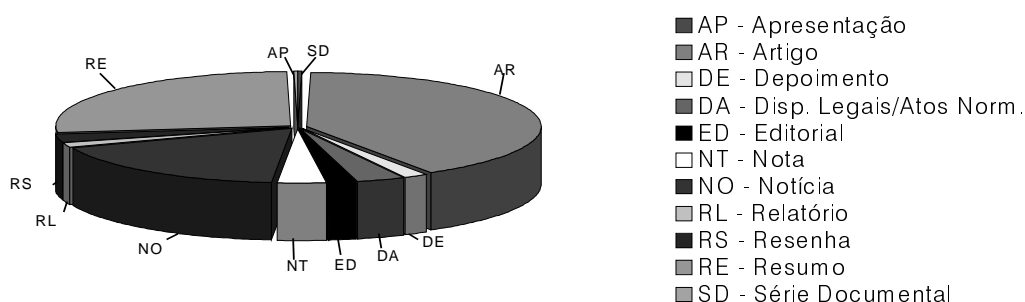
menores: *resenha* – 2,50%; *editorial* – 2,01%; *depoimento* – 1,85%. Em contrapartida, praticamente inexistem discussões sobre educação superior em forma de *relatório* (1,46%), *apresentação* (0,16%) e *série documental* (0,32%).

Tabela 3 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por tipo de produção – 1968-1995

Tipos de Produção	Nº	%
Artigo	1.856	40,81
Resumo	1.212	26,66
Notícia	803	17,67
Dispositivos legais / Atos normativos	150	3,29
Nota	148	3,26
Resenha	114	2,50
Editorial	91	2,01
Depoimento	84	1,85
Relatório	66	1,46
Série documental	15	0,32
Apresentação	7	0,16
Total	4.546	100

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Gráfico 2 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por tipo de produção – 1968-1995



Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Seguem-se a esse tipo de produção a de *resumos*, 1.212, representando 26,66%, e a de *notícias*, 17,67%. O número bastante alto da incidência de *notícias* está relacionado ao veículo de publicação – *Informe/Jornal Ciência Hoje*, publicado pela SBPC. A comunidade acadêmica ali expressa seu pensamento. É um veículo altamente conceituado no qual os acadêmicos de uma determinada corrente de pensamento julgam importante publicar sua postura.

Em quarto e quinto lugares estão colocados os *dispositivos legais/atos normativos*, com 3,29% da produção, e as *notas*, com 3,26%. Os primeiros indicam a tendência à formalização da sociedade brasileira e refletem os documentos publicados na *Documenta*, revista do Conselho Federal de Educação (CFE) – atualmente, Conselho Nacional de Educação (CNE). Não se pode esquecer que, no Brasil, a educação superior é, desde o seu princípio, dependente do governo central, e isso acarreta a necessidade de atos normativos freqüentes. Há outras categorias com percentuais bem menores: *resenha* – 2,50%; *editorial* – 2,01%; *depoimento* – 1,85%. Em contrapartida, praticamente inexistem discussões sobre educação superior em forma de *relatório* (1,46%), *apresentação* (0,16%) e *série documental* (0,32%).

A Educação Superior e seus Temas

Numa primeira análise dos 15 temas que classificam a produção científica sobre educação superior – contida no Banco de Dados *Universitas/BR*² e explicitada no Capítulo 1 –, pode-se afirmar que o pensamento disseminado no Brasil, em periódicos, durante 28 anos após a Reforma Universitária de 1968, não apresenta uma distribuição similar entre os temas tratados (Tabela 5 e Gráfico 3).

Essa distribuição não-similar encontrada entre os periódicos também é encontrada no interior de cada tema, entre as subcategorias temáticas. Nos 26 periódicos, três categorias temáticas, quando analisadas isoladamente, concentram a produção. São elas: Políticas Públicas de Educação Superior (POL), Ensino (ENS) e Universidade e Sociedade (USO). A primeira com 18,2% de freqüência, a segunda com 17,2% e a terceira com 11,1%.

Há categorias temáticas que, isoladamente, também se destacam: Avaliação do Ensino Superior (AVA), com 8,9%, História das Instituições de Educação Superior (HES), com 8%, e Pesquisa (PES), com 6,7%. Há outras com freqüência muito baixa: é o caso de Corpo Técnico-Administrativo (TEA), com 0,2%, Natureza Jurídica das IES (NAT), com 1,2%, e Manutenção e Financiamento da Educação Superior (MF), com 4%. No caso da MF, sua baixa incidência pode ter como uma das possíveis explicações a existência paralela de uma subcategoria similar (Financiamento e Agências Financiadoras) na categoria Políticas Públicas de Educação Superior, que abarcou a temática. Por outro lado, contribui para esta fraca incidência a dificuldade, entre os acadêmicos, do manuseio, domínio da área e conseqüente publicação.

Num agrupamento de temas, poder-se-ia afirmar que o pensamento publicado em periódicos no Brasil se concentra em temáticas ligadas a questões político-sociais *per se*, como as categorias USO, HES, POL e AUT, num total de 39,6% de incidência de documentos, seguidas das temáticas que analisam as funções universitárias-fim – Ensino (ENS), Pesquisa (PES) e Extensão Universitária (EXT), que totalizam 29,4%. Também são identificáveis dois conjuntos de temáticas com percentuais bem menores: categorias que analisam os recursos humanos das instituições de educação superior – Corpo Docente (DOC), Corpo Discente (DIS) e Corpo Técnico-Administrativo (TEA), num total de 11,3% – e categorias que analisam as funções-meio – Organização Acadêmica e Gestão (OAG), Natureza Jurídica das IES (NAT) e Manutenção e Financiamento da Educação Superior (MF), num total de 9,4%.

² O Banco de Dados possibilita a análise da produção científica por categoria temática em três graus. O primeiro grau, utilizado nesta Apresentação, define a melhor forma de classificar o documento segundo o seu tema. O segundo e terceiro graus identificam outras categorias onde o documento em análise também poderia estar classificado. Nos capítulos seguintes deste livro, os autores puderam optar por trabalhar com a primeira classificação temática, isoladamente, ou com as três juntas. Por isso, algumas vezes as quantidades apresentadas nos capítulos não são coincidentes.

Tabela 4 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por periódico e tipo de produção – 1968-1995

Periódicos	Artigo	Resumo	Resenha	Depoimento	Nota	Notícia	Editorial	Dispositivos legais	Relatório	Série documental	Apresentação	Total
<i>Educação Brasileira</i>	383		28	3	4	1	36	20	12	12		499
<i>Estudos e Debates</i>	202								2			204
<i>Cadernos Andes</i>	110	1							7	1	3	122
<i>Universidade e Sociedade</i>	43											43
<i>Cadernos Nupes</i>	69											69
<i>InfoCapes</i>	12			7						1		20
<i>Documenta</i>	27			16	2			123	3			171
<i>Em Aberto</i>	59	1	29		39	1	1	1		1	1	133
<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)</i>	106					8						114
<i>Boletim ANPEd</i>	59	75		4	3	21						162
<i>Revista Brasileira de Administração da Educação</i>	23											23
<i>Cadernos Cedes</i>	32											32
<i>Educação & Sociedade</i>	88	1	8		10		1		12		2	122
<i>Educação e Seleção/Avaliação Educacional</i>	19											19
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	21											21
<i>Fórum Educacional</i>	61		43			2	2					108
<i>Educação e Realidade</i>	45	1		1	1	1					1	50
<i>Revista da Faculdade de Educação</i>	36		1	1					2			40
<i>Ciência e Cultura</i>	272	1.129		51		181	51	6	28			1.718
<i>Informe/Jornal Ciência Hoje</i>	67	3			89	565						724
<i>Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais</i>	51	1	1			23						76
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	9		2									11
<i>Ciências Sociais, Hoje</i>	4											4
<i>Revista de Administração Pública (RAP)</i>	36											36
<i>Debate e Crítica</i>	8											8
<i>Enc. c/a Civilização Brasileira</i>	14		2	1								17
Total	1.856	1.212	114	84	148	803	91	150	66	15	7	4.546

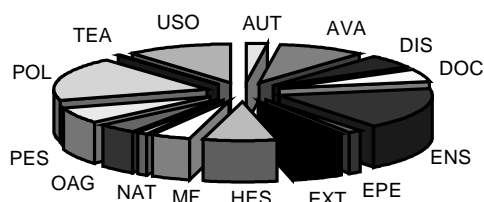
Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Tabela 5 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por categoria temática – 1968-1995

Categorias Temáticas	Nº	%
Políticas Públicas da Educação Superior (POL)	828	18,2
Ensino (ENS)	783	17,2
Universidade e Sociedade (USO)	506	11,1
Avaliação do Ensino Superior (AVA)	406	8,9
História das Instituições de Educação Superior (HES)	365	8,0
Pesquisa (PES)	307	6,7
Corpo Discente (DIS)	262	5,8
Extensão Universitária (EXT)	250	5,5
Corpo Docente (DOC)	239	5,3
Organização Acadêmica e Gestão (OAG)	193	4,2
Manutenção e Financiamento da Educação Superior (MF)	180	4,0
Autonomia Universitária (AUT)	106	2,3
Relação Ensino, Pesquisa e Extensão (EPE)	57	1,2
Natureza Jurídica das Instituições de Ensino Superior (NAT)	53	1,1
Corpo Técnico-Administrativo (TEA)	11	0,2
Total	4.546	100

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Gráfico 3 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por tema – 1968-1995



Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB

Retornando à análise isolada dos temas e fazendo uma análise por ano de publicação dos documentos (Tabela 6), pode-se identificar os seguintes agrupamentos:

- *temas clássicos*, aqueles consagrados no pensamento sobre educação superior, temas presentes durante todo o período considerado: é o caso de Políticas Públicas da Educação Superior (POL), História das Instituições de Educação Superior (HES), Universidade e Sociedade (USO), ao lado de Ensino (ENS) e Corpo Discente (DIS);
- *temas modernos*, aqueles emergidos no transcorrer do período analisado e que hoje são consagrados no pensamento sobre educação superior. São eles: AUT, DOC, EXT e NAT; MF, OAG e AVA. O primeiro bloco reflete a abertura política que o País iniciava. É nesse período que são fundadas as associações docentes, e a questão da universidade e de sua autonomia vem à tona; é também nele que surge a discussão sobre a concepção de universidade e suas funções – outras que não a tradicional função do

Tabela 6 – Distribuição dos documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por ano de publicação e categoria temática – 1968-1995

Anos	AUT	HES	POL	USO	MF	NAT	OAG	DOC	DIS	TEA	AVA	ENS	PES	EXT	EPE	TOTAL
1968		7	45	5			1	2	4			8	2			74
1969		6	23	1					1		1	8		1		41
1970	1	2	18	3					8				1			33
1971		1	8	2				3	3		1	13	9			40
1972	1	1	10	7				4	3			7	3	1	1	38
1973		4	20	12			1	5			3	12	1			58
1974		3	7	9			1	1	3		6	25	1	1	2	59
1975		8	15	8	1			1	3		2	6			2	46
1976		2	4	8		3			2		4	28		1		52
1977	3	5	9	8	3	1		4	6		2	19	6	2	1	69
1978	7	13	26	25	4	1	13	6	7		11	38	5	6	9	171
1979	6	7	19	12	5	2	8	6	10		5	30	9	1	1	121
1980	18	12	23	15	7	11	9	8	18	1	2	44	14	25		207
1981	4	8	20	13	11	10	5	11	11	1	20	30	9	6		159
1982	2	18	12	10		1	16	9	16		27	50	19	11		191
1983		15	16	28	3	1	4	4	20	1	10	56	14	16	2	190
1984	2	19	12	19			6	4	15		12	29	22	17		157
1985	4	30	61	20	7	3	22	9	10		14	40	11	3	1	235
1986	1	22	29	29	11	1	19	6	17	1	34	52	18	21	7	268
1987	2	28	48	40	15	3	6	14	13	1	29	37	25	15	2	278
1988	3	33	41	27	11	1	6	14	19		51	56	21	14	4	301
1989	13	19	42	17	19	1	13	5	16		20	33	16	15	2	231
1990	2	10	42	28	11	2	9	5	4		22	26	10	6	1	178
1991	10	18	51	22	11	3	10	20	6		24	18	13	14	2	222
1992	15	17	57	12	16	2	13	20	10		23	18	7	19	3	232
1993	3	18	42	50	13	1	12	27	12	1	19	34	18	15	4	269
1994	4	22	73	31	14	3	13	29	10	2	26	38	31	23	7	326
1995	5	17	55	45	18	3	6	22	15	3	38	28	22	17	6	300
Total	106	365	828	506	180	53	193	239	262	11	406	783	307	250	57	4.546
%	2,3	8,0	18,2	11,1	4,0	1,2	4,2	5,3	5,8	0,2	8,9	17,2	6,7	5,5	1,2	100,0

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPED. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

ensino. A temática pesquisa, com publicações presentes desde o início do *Universitas/BR*, fortifica sua presença a partir de 1977. O tema que trata da função de extensão passa a aparecer com presença marcante a partir de 1980. Também são discutidas questões de financiamento e de organização acadêmico-administrativa, refletindo princípios de racionalização institucional;

- *temas eventuais*, aqueles que esporadicamente são publicados na educação superior. É o caso de Corpo Técnico-Administrativo. A fraca incidência dessa temática pode ter como possíveis razões: a) o Banco de Dados *Universitas/BR* não engloba produções que trabalham a temática; e/ou b) o isolamento desse tema quanto à produção científica sobre a educação superior de uma forma geral. Não se pode esquecer que a história da universidade brasileira relata a criação desta instituição pelo Estado e pela elite, não privilegiando, desta forma, o corpo técnico-administrativo.

A Educação Superior e seus Editores

O pensamento sobre educação superior em periódicos nacionais, segundo a revista que o publica, reflete os responsáveis pela editoração dos periódicos. Partindo desse critério, pode-se identificar as seguintes vinculações dos periódicos: órgão estatal, instituições de educação superior/faculdades/programas de pós-graduação, sociedade científica, sociedade civil e editores independentes (Quadro 1).

Segundo esta classificação, a maior produção sobre educação superior no Brasil (Tabela 7 e Gráfico 4) é de responsabilidade da *sociedade científica*, altamente influenciada pelas publicações da SBPC, num total de 59,8% dos documentos, seguida de 26,5% da *sociedade civil*. A produção oriunda de *órgãos estatais* é de 9,6% do total, das *IES*, de 3,5% e de *editores independentes*, 0,6%.

A produção científica sobre educação superior (Tabela 8) na categoria *sociedade científica*, em 28 anos de periódicos nacionais, deve considerar que a educação superior não tem, como em países do Primeiro Mundo, uma associação exclusiva desse ramo do conhecimento. Via de regra, as discussões ocorrem na ANPEd, em alguns GTs de temáticas mais amplas, especificamente no GT Política de Educação Superior. Entre as principais publicações da ANPEd está o *Boletim ANPEd*, que concentrou suas publicações em Pesquisa (23,5%), Ensino (19,7%) e Avaliação do Ensino Superior (16,7%).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) edita o *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB)*, *Ciências Sociais Hoje* e a *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, apresentando produção sobre educação superior nas temáticas HES e ENS. O *BIB* também edita sobre ENS, PES e USO.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é responsável pela edição do *Informe/Jornal Ciência Hoje*, que publica trabalhos sobre POL (29,1%), MF (12,1%) e DOC (9,9%). A SBPC também é responsável pela edição da revista *Ciência e Cultura*, que publica documentos praticamente sobre todos os temas de educação superior, com destaque para a categoria ENS (27,5%).

Tabela 7 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por editor – 1968-1995

Editores	Nº	%
Sociedade científica	2.718	59,8
Sociedade civil	1.206	26,5
Órgão estatal	438	9,6
IES	159	3,5
Editores independentes	25	0,6
Total	4.546	100

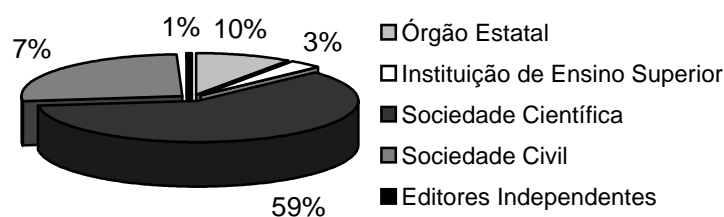
Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

Quadro 1 – Universitas/BR – A produção científica sobre Educação Superior no Brasil, em periódicos nacionais – 1968-1995

Periódicos	Vinculação	Temática
<i>Educação Brasileira</i>	Sociedade Civil	Educação superior
<i>Estudos e Debates</i>		
<i>Cadernos Andes</i>		
<i>Universidade e Sociedade</i>		
<i>Cadernos Nupes</i>		
<i>InfoCapes</i>	Instituições de Ensino Superior	
<i>Documenta</i>	Órgão Estatal	Educação em geral
<i>Em Aberto</i>		
<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>		
<i>Boletim ANPEd</i>	Sociedade Científica	
<i>Revista Brasileira de Administração da Educação</i>		
<i>Cadernos Cedes</i>	Sociedade Civil	
<i>Educação & Sociedade</i>		
<i>Educação e Seleção/Estudos em Avaliação Educacional</i>		
<i>Cadernos de Pesquisa</i>		
<i>Fórum Educacional</i>		
<i>Educação e Realidade</i>	FAE e Pós-Graduação em Educação	
<i>Revista da Faculdade de Educação</i>		
<i>Ciência e Cultura</i>	Sociedade Científica	Temática geral
<i>Informe/Jornal Ciência Hoje</i>		
<i>Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais</i>		
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>		
<i>Ciências Sociais Hoje</i>		
<i>Revista de Administração Pública</i>	Sociedade Civil	
<i>Debate e Crítica</i>	Editoras	
<i>Encontros com a Civilização Brasileira</i>		

Fonte: MOROSINI, M.C., SGUISSARDI, V. (Org.). *A educação superior em periódicos nacionais*. Vitória: FCAA/Ufes, 1998.

Gráfico 4 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por editor – 1968-1995



Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

A Associação Nacional de Política de Administração da Educação (Anpae) é responsável pela editoração da *Revista Brasileira de Administração da Educação*, que publica, com destaque, temas referentes a OAG (43,5%).

A produção científica sobre educação superior oriunda da *sociedade civil*, em 28 anos de periódicos nacionais, está representada por um conjunto amplo e diferenciado de personagens, congregados em grupos. Mesmo dentro de um único grupo, a variabilidade pode se fazer sentir. Os editores e os respectivos periódicos selecionados que representam a sociedade civil estão relacionados a seguir.

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), como diz o nome, reúne dirigentes das instituições brasileiras de educação superior que, por sua vez, abarcam uma gama diferenciada de instituições. Estão aí congregados dirigentes de entidades privadas, públicas (federais, estaduais e municipais), comunitárias, universidades, centros universitários, federações, entidades isoladas, etc.). Ele é responsável por dois periódicos que integram o Banco de Dados. O primeiro deles, a revista *Educação Brasileira*, objetiva discutir as funções da universidade no contexto da sociedade; nela são publicados praticamente todos os temas de educação superior, com destaque para Universidade e Sociedade (20,6%) e Políticas Públicas da Educação Superior. O segundo, *Estudos e Debates*, mantém a mesma linha de interesse, ou seja, o estudo das formas de relacionamento entre as IES e o Estado e sociedade; apresenta como diferenciador o fato de ser uma revista com números temáticos, relatando, via de regra, simpósios promovidos pela entidade e baseando-se em trabalhos encomendados. As principais temáticas analisadas nesse periódico se referem a Políticas Públicas de Educação Superior (21,1%), Avaliação Institucional (17,2%) Universidade e Sociedade (14,2%) e Organização Acadêmica e Gestão (14,7%).

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) representa os docentes, assim como o Crub representa os dirigentes das IES. Ela publica dois periódicos: *Cadernos Andes* e *Universidade e Sociedade*. O primeiro apresenta como principais temáticas abordadas as categorias DOC (24%), POL (24%), HES (14,8%) e o segundo, as categorias POL (32,6%) e AVA (13,9%).

A Fundação Carlos Chagas (FCC), instituto de pesquisa responsável por trabalhos de investigação na área da educação em geral, também contribui com dois periódicos: *Cadernos de Pesquisa e Educação* e *Seleção/Estudos em Avaliação Educacional*. Ambos apresentam poucos documentos específicos à educação superior; o primeiro com 21 artigos em quase 100 números e o segundo com 19. *Cadernos de Pesquisa*, concentrava suas publicações na categoria USO; *Educação e Seleção/Estudos em Avaliação Educacional* voltou-se ao trato de questões instrucionais, especificamente à avaliação – isto pode ser inclusive identificado na incidência de seus documentos na temática Avaliação do Ensino Superior (12 artigos).

O Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) é responsável pela publicação dos periódicos *Cadernos Cedes* e *Educação & Sociedade*, concentrando seu conteúdo na temática Ensino (56%). O segundo periódico, além dessa temática, também apresenta incidência significativa nas categorias História das Instituições de Educação Superior e Políticas Públicas da Educação Superior (23,8%).

Tabela 8 – Distribuição de documentos sobre Educação Superior, em periódicos nacionais, por periódico e categoria temática – 1968-1995

Periódicos	AUT	AVA	DIS	DOC	ENS	EPE	EXT	HES	MF	NAT	OAG	PES	POL	TEA	USO	TOTAL
<i>Boletim ANPEd</i>	1	27	4	4	32	4	2	17	1	2	7	38	8		15	162
<i>BIB</i>		3	4		11	3	5	14	3	1	3	17	2		10	76
<i>R. Bras. de Ciên. Sociais</i>		4	1					3	1				1		1	11
<i>Ciências Sociais Hoje</i>								2				1	1			4
<i>Informe/Jornal Ciên. Hoje</i>	27	50	15	82	12		46	27	100		36	40	240	1	48	724
<i>Ciência e Cultura</i>	23	178	186	87	473	24	117	153	27	5	32	118	171	5	119	1718
<i>R. Bras. Adm. da Educação</i>		2			3					1	10		4		3	23
<i>Educação Brasileira</i>	19	44	9	8	63	14	34	27	21	14	28	25	88	2	103	499
<i>Estudos e Debates</i>	14	35	3	2	1	2	18	12	4	10	30	1	43		29	204
<i>Universidade e Sociedade</i>	6	2	1	4	3					3	1	1	14		8	43
<i>Cadernos Andes</i>	1	2		29				18	5	5	2		29		31	122
<i>Cadernos de Pesquisa</i>					4		1	1			2	1	4		8	21
<i>Ed. Sel./Est. Aval. Educ.</i>		12	3		1							1			2	19
<i>Educação & Sociedade</i>	4	2	1	2	26	4	4	29	1		4	3	29	2	11	122
<i>Cadernos Cedes</i>	2	1			18	2	1	1	1			2	3		1	32
<i>Fórum Educacional</i>	4	8	8	6	21	2	2	11	1	5	8	12	6		14	108
<i>R. de Adm. Pública</i>		4	1		14			1	1		4	3	2		6	36
<i>Documenta</i>	1	2	6	3	16		1	2			2		131		7	171
<i>Em Aberto</i>	1	5	6	2	30	1	11	10	4	1	7	26	6	1	22	133
<i>R. Bras. de Est. Pedag.</i>		2		2	11		1	17	1	1		6	26		47	114
<i>InfoCapes</i>		4		1	3				5		1	3	2		1	20
<i>R. da Fac. de Educação</i>		1	1	1	17		1	4		1	4	1	2		7	40
<i>Educação e Realidade</i>		7	4	1	14	1	2	1			9	4	1		6	50
<i>Cadernos Nupes</i>	3	11	9	5	5		3	6	3	3	1	1	12		7	69
<i>Debate e Crítica</i>					3			5								8
<i>Enc. c/a Civil. Brasileira</i>					2		1	4	1	1	2	3	3			17
Total	106	406	262	239	783	57	250	365	180	53	193	307	828	11	506	4.546

Fonte: GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd *Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1999. CD-ROM, 1 arquivo, 40MB.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) publicou por muitos anos o periódico *Fórum Educacional*, ligado ao curso de mestrado do lesae/RJ. Esse periódico apresenta documentos em quase todas as categorias, com destaque para Ensino (19,4%) e Universidade e Sociedade (13%). Também é vinculada à FGV a publicação do periódico *Revista de Administração Pública (RAP)* que, embora apresente 38,9% da sua produção voltados para a temática Ensino, tem, no geral, pouca produção na área da educação superior (apenas 36 documentos).

A produção científica classificada como de *órgão estatal* sobre educação superior, em 28 anos de periódicos nacionais, está representada pelas publicações editadas pelo CFE, pelo Inep/MEC e pela Capes.

O Conselho Federal de Educação, atual Conselho Nacional de Educação, responsável pela elaboração das normas educacionais legalmente atribuídas à União, edita a revista *Documenta*, que divulga leis, decretos, portarias, pareceres, interpretações, autorizações, reconhecimentos, aprovação de estatutos, etc. Assim, a grande incidência de seus documentos está na temática POL (76,6%).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério de Educação (MEC), é responsável pela publicação de dois periódicos: a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* e o encarte *Em Aberto*. A *RBEP* é um dos mais tradicionais periódicos na área da educação, com edições desde 1944. Nesse contexto, a incidência maior de documentos ocorre nas temáticas POL (22,8%) e USO (41,2%). O periódico *Em Aberto* se caracteriza por números temáticos trimestrais, de responsabilidade de um editor. São temas que objetivam a discussão de questões conjunturais e apresentam maior incidência em Ensino (22,6%), Pesquisa (19,5%) e Universidade e Sociedade (16,5%).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Fundação Capes), integrante do MEC, é responsável pelo periódico *InfoCapes*; nele são relatadas as principais informações sobre a política de pós-graduação. A maior incidência da sua produção está nas categorias MF (25%) e AVA (20%).

A produção científica sobre educação superior vinculada às *IES*, aqui apresentada, não representa uma amostra de significância estatística, porque, além de constituir-se de apenas três casos, esses são de órgãos diferenciados. São analisados o pensamento produzido por um núcleo da USP, mais precisamente o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior (Nupes), expresso nos *Cadernos Nupes*, e o pensamento proveniente da Faculdade de Educação da USP e da UFRGS. O periódico *Cadernos Nupes* foi criado com o objetivo de refletir sobre temáticas de educação superior consideradas importantes para subsidiar políticas públicas; praticamente, encontram-se nele documentos referentes a todas as temáticas da educação superior, num total de 69 documentos sobre POL (17,4%), AVA (15,9%) e DIS (13%). As revistas editadas pela Faculdade de Educação da USP, *Revista da Faculdade de Educação*, e pela UFRGS, *Educação e Realidade*, não têm como objetivo maior a educação superior; nessa área, suas temáticas básicas são o Ensino e, em segundo lugar, Universidade e Sociedade.

Finalmente, a produção científica sobre educação superior proveniente de *editores independentes* está representada, neste Estado da Arte, pelos periódicos *Encontros com a Civilização Brasileira*, editado pela Civilização Brasileira, e *Debate e Crítica*, editado pela Hucitec (ambos extintos), que tinham como principal tema História das Instituições de Educação Superior. *Encontros com a Civilização Brasileira* também abordava os temas Políticas Públicas da Educação Superior e Manutenção e Financiamento da Educação Superior.

A Educação Superior em Periódicos Nacionais: algumas características

A produção científica sobre educação superior é marcada por uma riqueza de publicações, apresentando abordagens oriundas de variadas fontes de expressão, que, por sua vez, são refletoras de diferentes correntes da educação.

Essa produção científica apresenta um crescimento acentuado em mais de duas décadas e meia de análise. É datada – isto quer dizer que ela é escrita levando em consideração as influências histórico-sociais e conjunturais, apresentando uma profunda relação com a instituição que a abriga, ou seja, o órgão responsável pela editoração, que se reflete em seu conteúdo temático, na sua forma de apresentação, nos tipos de produção, etc. Em outras palavras, o editor responsável interfere na produção científica. Por exemplo: se for uma associação sindicalizada ou científica de docentes ou dirigentes institucionais, ou de divulgação de atos normativos e dispositivos legais de intelectuais fomentadores de políticas governamentais ou, ainda, de autores independentes, a produção terá essas características e tenderá a defender o ponto de vista de seus responsáveis. Pode-se citar: nas associações científicas, como a ANPEd e a Anpocs, predominam temas de pesquisa e de pós-graduação; nas associações de dirigentes de IES predominam temas de políticas públicas, de gestão e de organização das instituições; nas associações sindicalizadas de docentes, como a Andes, predominam temas políticos ligadas à concepção de universidade e à carreira docente; nas associações científicas de caráter mais amplo, como a SBPC, predominam temas da realidade atual, da Ciência e Tecnologia, tanto em artigos de fundo como, também, em periódicos que objetivam informar de forma mais ágil a comunidade acadêmica.

Por outro lado, também caracteriza a produção sobre educação superior em periódicos nacionais sua não-circunscrição a pensadores somente da área de educação superior. Escrevem sobre ela acadêmicos de uma forma geral, melhor dizendo, não só professores universitários em exercício de função docente, mas, também, no desempenho de funções legislativas ou executivas; a produção sobre educação superior é uma área que expressa seu pensamento, basicamente, em periódicos de educação superior. Esse pensamento aparece em poucos periódicos específicos desse nível de educação em periódicos que tratam da educação em geral e em periódicos científicos de uma forma geral, com exceção dos editados pela SBPC.

Enfim, a produção sobre educação superior em periódicos nacionais oferece uma abrangência consolidada, possibilitadora de fomento a novas produções de conhecimento, seja em programas de pós-graduação, seja como subsídios à elaboração de políticas públicas.

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM 28 ANOS DE PERIÓDICOS NACIONAIS: OS GRANDES TEMAS

Escrever um texto que tem como título *Educação Superior em Periódicos Nacionais (1968-1995)* é bastante ambicioso, tanto pela complexidade que tal temática carrega consigo como, também, pela massa de informações armazenadas pelos pesquisadores das cinco regiões do País e disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação no Banco de Dados *Universitas/BR*. São 4.546 resumos, classificados segundo temáticas e subtemáticas, palavras-chave, entidade responsável, autores, tamanho do texto, tamanho do periódico, tipo de produção, que se encontram armazenados e disponíveis para o autor formar o seu texto. Outros levantamentos sobre educação superior existem, embora poucos, mas não existe um que contenha tal volume de informações, com tais possibilidades de acesso; assim, o texto que ora se apresenta é o resultado de uma das formas de utilização dessas informações. Com isso se quer dizer: existem outras *n* maneiras de abordar a Educação Superior, seja aprofundando uma temática, inter-relacionando-a com outras, buscando explicações em áreas diferenciadas do conhecimento, estabelecendo periodizações, seja, enfim, obedecendo às orientações de quem escreve o texto e para quem o texto é posto à disposição. Na revisão final desta obra, optou-se por respeitar a liberdade do(s) autor(es) e a fidelidade aos seus textos. Assim, muitas vezes, o texto traz informações e análises que, num primeiro momento, podem parecer repetitivas quando se considera a obra como um todo. Entretanto, tais repetições são importantes para o leitor quando da consulta isolada a cada um dos capítulos. É nesse contexto que o presente texto, escrito por professores-pesquisadores integrantes do GT de Política de Educação Superior, se inscreve.

A abordagem do Estado do Conhecimento sobre Educação Superior no Brasil foi discutida por esse grupo de pesquisadores, em Seminários do GT realizados na Faculdade de Educação da UFMG e, mais recentemente, na UFRJ, e obedece as seguintes decisões: a) quanto a princípios gerais de redação do texto, manteve-se, por um lado, a obediência ao trabalho cooperativado, seguindo uma estrutura comum, e, por outro lado, foi guardada a liberdade às especificidades dos autores responsáveis pelos capítulos e das temáticas que esses autores analisam; b) quanto a princípios de organização sintática, as orientações a serem seguidas apontavam para o predomínio do caráter informativo, com descrição analítica da temática, desvelando perspectivas e ilustrando o texto com tabelas e gráficos. De maneira geral, não se objetivava conferir ao texto um alto aprofundamento teórico, mas, em alguns casos dependentes da vontade dos autores, procurou-se abordar as condições de produção das fontes, a gênese e o desenvolvimento das temáticas em análise e a identificação dos marcos teóricos e conceituais das temáticas e dos sentidos das mesmas.

Para obedecer às orientações acima e construir um texto cooperativo, integrado, e não uma soma de análises individuais, fez-se necessário que os pesquisadores do grupo se mantivessem em permanente contato, principalmente entre os responsáveis pelos capítulos.

Quanto ao conteúdo, a opção de abordagem foi a análise da temática geral em supertemas. Tal opção foi construída em grupo, a partir não só da oferta do Banco de Dados (77 subtemas), mas dos conhecimentos do grupo. É bom ressaltar que existem, com os mesmos dados disponíveis, infindáveis combinações, que obedeceram aos objetivos de cada construtor de texto, segundo sua visão teórico-prática. A seleção das supertemáticas foi realizada a partir do Banco de Dados *Universitas/BR*, segundo temas identificados como prioritários na análise de um Estado do Conhecimento sobre Educação Superior, e distribuídos entre grupos de pesquisadores segundo a especialização temática de cada grupo. Assim, a estruturação do livro por temas é composta por cinco capítulos, que abordam: Educação Superior no Banco de Dados *Universitas/BR*; Instituições Universitárias e a Questão da Autonomia; Políticas Públicas da Educação Superior; As Funções Universitárias de Ensino, Pesquisa e Extensão; e A Comunidade Universitária.

Como se vê, fez-se necessário descrever o Banco de Dados *Universitas/BR*, fonte sobre a qual o Estado do Conhecimento foi construído. Isso é realizado no Capítulo 1, escrito por Marília Costa Morosini, coordenadora-geral do projeto CNPq/*Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Nesse capítulo são abordadas as fontes de dados, seus critérios de seleção e suas características. Também é referido o processo de construção do Banco, com a delimitação do *corpus* de análise, o tratamento dos dados, a construção das categorias temáticas e a realização dos resumos dos documentos. Por fim é apresentada a equipe de pesquisadores e bolsistas que elaboraram o *Universitas/BR*.

O Capítulo 2 – *Instituições Universitárias e a Questão da Autonomia* –, escrito por Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, da UFRJ, coordenadora do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), e por Stella Cecília Duarte Segenreich, do Proedes e da Universidade Santa Úrsula, aborda a história da educação (no que se refere, especialmente, às instituições universitárias) e à questão da autonomia, situando-as no contexto de 1968-1995. O texto procura fazer uma apresentação dos principais aspectos de cada uma dessas duas categorias, mostrando como elas se apresentam durante o período em análise e examinando como aparecem nos diferentes periódicos, o tipo de produção e o ano de publicação dos documentos, por subcategorias. O capítulo conclui observando que houve um imenso esforço, por parte da equipe de pesquisadores, em termos de levantamento de dados sobre a produção científica em educação superior no Brasil (1968-1995), o que permitiu revelar a existência de significativa produção sobre várias temáticas e questões, que continuam sendo debatidas até os dias atuais. Chama a atenção, também, para a necessidade de se continuar aprofundando tais dados, a fim de se atingir mais plenamente o objetivo principal da pesquisa: oferecer elementos para uma compreensão mais completa do estágio do conhecimento a respeito de determinadas temáticas, no que se refere a sua amplitude, às tendências teóricas e às abordagens metodológicas.

O Capítulo 3 – *Políticas Públicas da Educação Superior* –, escrito por Valdemar Sguissardi, da Unimep, João dos Reis Silva Júnior, da PUC-SP, Afrânio Mendes Catani, da USP, e Deise Mancebo, da Uerj, aborda o pensamento sobre as políticas públicas de educação superior nos 28 anos estudados, em três partes principais: 1) Trajetória da temática; 2) Trajetória da temática por periódico; e 3) Trajetória da temática por tipo de documento, alguns temas específicos e principais autores. Precedidas de uma introdução, que anuncia a orientação geral da exposição e as principais características desta categoria no interior do Banco de Dados *Universitas/BR*, cada uma dessas três partes apresenta aspectos específicos relacionados especialmente à distribuição (e frequência) dos documentos publicados por subcategoria temática, por ano de publicação, por subperíodo em que se convencionou dividir o período coberto pelo Banco de Dados, por sua vinculação institucional, por periódicos, por tipo de documentos, por temáticas específicas no interior das subcategorias temáticas e, finalmente, pelos autores que mais se têm ocupado dessa temática. Essa apresentação, porém, faz-se articulada à explicitação sucinta de alguns aspectos teórico-contextuais pertinentes, que visam facilitar a compreensão ou o levantamento de hipóteses explicativas dos principais fatos destacados neste estudo (bastante sumário) de uma temática de importância reconhecida, inclusive pelos significativos indicadores numéricos de sua produção.

O Capítulo 4 – *As Funções Universitárias de Ensino, Pesquisa e Extensão* – reúne três textos. O primeiro, *A Função Ensino*, escrito por Maria Estela Dal Pai Franco (UFRGS), Marília Costa Morosini (Ulbra/UFRGS) e Maria Arabela Campos Oliven (UFRGS), identifica e analisa a categoria temática Ensino no pensamento acadêmico brasileiro veiculado na produção sobre educação superior. São trabalhadas as seguintes subcategorias ligadas ao ensino superior: Graduação, Pós-Graduação, Licenciatura, Relações Pedagógicas, Currículo, Articulação Graduação/Pós-Graduação e Outros.

O trabalho é desenvolvido em dois eixos: o de caráter analítico-descritivo e o de caráter analítico-inferencial. O primeiro visa fornecer informações pertinentes à categoria temática e às suas subcategorias, delimitando-as em seus conteúdos, em sua trajetória e nos meios de veiculação de sua produção. O segundo eixo, de caráter analítico-inferencial, visa à identificação e construção de categorias temáticas expressivas da convergência de pensamento e da presença de noções historicamente datadas. A análise documental segue a sistemática de leituras sucessivas, na busca de convergências temáticas presentes nas subcategorias.

Os resultados mostram que a temática Ensino é a segunda mais frequente no pensamento acadêmico publicado em periódicos nacionais no interregno de 1968 a 1995. É um pensamento recorrente, institucionalmente vinculado, não circunscrito a autores acadêmicos da área; é dominado por autores brasileiros, mas veicula alguns pensadores latino-americanos. No que se refere às convergências temáticas, verifica-se que elas apresentam inúmeras faces. Destacam-se as subcategorias Graduação, Pós-Graduação e Licenciatura, prevalecendo textos de propostas e/ou relatos de experiências. De um modo geral, as produções seguem o mesmo movimento transformativo que, na prática, caracterizava o ensino superior brasileiro no período. Da ênfase nos aspectos legais e da Reforma Universitária própria do final dos anos 60 e início dos anos 70, passa pela crescente politização, chega aos anos 80 com a busca de construção de propostas, no clima da Constituinte, e, na década de 90, tem a marca das relações externas, no bojo da regionalização e globalização.

O segundo texto, *A Função Pesquisa*, é escrito por Maria do Carmo Lacerda Peixoto (UFMG). Focaliza as variações de intensidade da presença da temática pesquisa e as características dos trabalhos publicados. Analisa os grandes eixos temáticos que caracterizam a abordagem, buscando situar questões historicamente datadas, temas que se fazem presentes no decorrer do período analisado, questões silenciadas e aquelas que estão levemente esboçadas ou emergem em algum ponto do período analisado. A análise permitiu evidenciar uma produção científica de intensidade crescente no período 1968-1995 e que se ocupa de modo acentuado com as discussões em torno da pertinência e dos modos de fazer pesquisa, assim como com o processo de construção de uma comunidade de pesquisadores, a constituição, limites e empecilhos para a sua organização institucional. Como temas

emergentes, apresentam-se discussões sobre as relações entre pesquisa e ensino de graduação e a ética da pesquisa, e um tema silenciado refere-se às relações entre pesquisa e desenvolvimento econômico, num contexto globalizado, e suas implicações para a inserção regional.

O terceiro texto, *A Extensão Universitária*, escrito por Maria das Graças Medeiros Tavares (Ufal), trata sobre a categoria temática Extensão no contorno da produção acadêmica sobre educação superior. Analisa a trajetória da temática extensão comparando-a com as outras 14 categorias que fazem parte do universo da pesquisa. Utiliza o Banco de Dados *Universitas/BR* como base para suas informações. Discute sobre as diversas formas discursivas com que é abordada a temática extensão. Explica quais os temas e problemas que constituem o eixo de preocupação dos autores. Aponta as lacunas existentes sobre a temática extensão universitária e para onde sinaliza o discurso elaborado pelos pesquisadores. Conclui que, na prática extensionista, ainda é comum a concepção de ações pontuais, isoladas do ensino e da pesquisa, enquanto que, na teoria, já se aponta para uma concepção de extensão redimensionadora da pesquisa e do ensino vinculados às necessidades reais da sociedade.

O Capítulo 5 – *A Comunidade Universitária* – é escrito por Helena Corrêa de Vasconcelos, Luciene das Graças Miranda Medeiros, Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert e Vera Lúcia Jacob Chaves, da UFPA, e tem por objetivo analisar a trajetória discursiva desenhada pela temática Comunidade Universitária em suas dimensões constitutivas, bem como os temas, problemas e objetos de reflexão presentes nos estudos e pesquisas sobre ela, além das formas de abordagem textual utilizadas para essa reflexão no período de 1968 a 1995.

No movimento de situar e examinar analiticamente a temática-objeto sob diferentes perspectivas e dimensões, o texto inicialmente situa a comunidade universitária no contexto da educação superior e sua distribuição por periódicos e anos. Em seguida, focaliza a trajetória desenhada pela temática considerando os sujeitos e as dimensões dela constitutivos, evidenciando o nível de intensidade em frequência textual nos periódicos ao longo dos 28 anos cobertos pela pesquisa. Posteriormente, detém-se numa incursão analítica sobre os temas e problemas abordados nos periódicos ao longo do curso histórico em foco. Finalmente, aborda a frequência das formas discursivas sob as quais a produção é explicitada, oferecendo uma visão geral sobre os tipos de produção escrita de que se valem os editores e/ou autores na expressão do pensamento das categorias funcionais em foco.

Um texto científico traz como compromisso refletir sobre o trabalho concluso e propiciar informações para que ele possa se tornar mais claro e preciso. Assim, para a elaboração de um diagnóstico da produção científica sobre educação superior no Brasil, que possibilite a produção de seu Estado do Conhecimento, recomenda-se: a) a redação de outros estudos semelhantes, tendo em vista que a fonte utilizada propicia análises muito ricas e com infinitas possibilidades de inter-relações, bem como outros que tomem por base os documentos em sua forma integral e não em resumos descritivo-informativos; b) a ampliação da fonte – o Banco de Dados *Universitas/BR* –, com a inclusão da produção contida em livros e em dissertações e teses e, ainda, a busca de sua atualização permanente.

Faz-se necessária ainda uma terceira recomendação: em face da identificação da “gravidade do estado de investigação dos cursos e programas de pós-graduação da área [educação], considerando-se ... número relativamente baixo de pesquisas em andamento ... e pequenos resultados científicos tornados públicos através de artigos, relatórios de pesquisa e outros” (Capes, 1996, p. 10), convém que tais informações e análises sejam socializadas por diferentes meios, principalmente via multimídia, pois isso possibilita o fomento à produção da área concomitantemente à consolidação da produção sobre educação superior no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, M. L. A. A produção científica sobre educação superior : anotações para um debate. In.: MOROSINI, M. C.; SGUISSARDI, V. (Org.). *A educação superior em periódicos nacionais*. Vitória : FCAA/Ufes, 1998.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Documento da área de ciências humanas e sociais : educação – 1994/1995*. Reunião de Avaliação (Comitê dos especialistas). Brasília : Capes, 1996.

GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd. *Universitas/BR – A produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1995. (Projeto integrado de pesquisa CNPq).

_____. *Avaliação da produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, 1997. (Projeto integrado de pesquisa CNPq).

MOROSINI, M. C.; SGUISSARDI, V. (Org.). *A educação superior em periódicos nacionais*. Vitória : FCAA/Ufes, 1998.

STOLEROFF, A.; PATRÍCIO, M. A prática científica. In: JESUÍNO, J. (Coord.). *A comunidade científica portuguesa nos finais do século XX*. Oeiras : Celta Editores, 1995.